

# Inaugurado o Catetinho

WANESSA SAIA

Foram inauguradas, ontem, 11 obras viárias no Distrito Federal, que prometem diminuir os engarrafamentos enfrentados por 450 mil moradores das cidades localizadas na saída sul de Brasília.

Num trecho de oito quilômetros, por onde passam 50 mil carros todos os dias, foram instaladas a terceira faixa da via nos dois sentidos, construídos dois viadutos e vias marginais no Park Way e Candangolândia. Também há três novas passarelas de pedestres, além de 20 baías e abrigos de ônibus em todo o trecho.

O secretário de Obras do Distrito Federal, Tadeu Filipelli, acredita que a obra deve "melhorar o trânsito, evitar acidentes graves, diminuir os custos de combustíveis e facilitar a vida de trabalhadores que têm de se deslocar diariamente ao Plano Piloto." Ao todo, foram gastos mais de R\$ 18 milhões.

Entre as obras inauguradas está a mais importante e também a mais polêmica: o viaduto do Catetinho. Localizado entre as rodovias DF-003 e DF-065, ele dá acesso ao Gama. Com uma extensão de 100 metros por 13 de largura, o viaduto é reprovado por alguns preservacionistas por esconder um

dos patrimônios históricos de Brasília, o Palácio de Madeira - primeira sede do governo em Brasília e residência provisória do presidente Juscelino Kubitschek - um dos principais pontos turísticos da cidade.

O Ministério Público Federal e o o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) chegaram a advertir o Governo do Distrito Federal com uma ação civil pública pedindo a interrupção da obra e sugerindo algumas modificações para que o viaduto não agredisse o monumento tombado e o conjunto urbanístico da cidade, projetado por Lúcio Costa.

Segundo o documento, quaisquer novas construções e intervenções físicas na vizinhança do Catetinho só poderiam ser admitidas se adequadas aos critérios instituídos pelo Poder Público Federal, para garantir a integridade do bem tombado. Por fim, MP e Iphan consideram a obra um desrespeito à proteção e preservação do monumento e aos turistas.

Apesar das advertências, a obra prosseguiu sem alterações em seu projeto original. Um dos motivos determinantes para a continuidade da construção foi o alto valor já investido na obra (o viaduto custou aos contribuintes a quantia de R\$ 5,1 milhões).